

Género e cuidados na experiência transnacional cabo-verdiana: introdução

Luzia Oca González,
Fernando Barbosa Rodrigues
e Iria Vázquez Silva

OCA GONZÁLEZ, Luzia (luzia.oca@usc.es) – Professora de Antropologia na Universidade de Santiago de Compostela e integrante do Instituto de Estudos e Desenvolvimento de Galicia (Idega), USC, Espanha. ORCID: 0000-0001-5091-8328.

RODRIGUES, Fernando Barbosa (fbarbosa@ucm.es) – Professor de Antropologia Social, na Universidade Complutense de Madrid e integrante do Grupo UCM 931528 – Estudios sobre Migraciones Internacionales GEMI, UCM, Espanha. ORCID: 0000-0002-0028-5371.

VÁZQUEZ SILVA, Iria (ivazquez@uvigo.es) – Professora de Sociologia na Universidade de Vigo e integrante do Grupo de Estudos en Traballo Social: Investigación e Transferencia (GETS-IT), Universidade de Vigo, Espanha. ORCID: 0000-0002-7702-0662.

NESTE DOSSIÊ SOBRE O GÊNERO E OS CUIDADOS NA COMUNIDADE transnacional cabo-verdiana, as leitoras e leitores encontrarão os resultados de diferentes etnografias feitas tanto em Cabo Verde como nos países de destino da sua diáspora no sul da Europa (Portugal, Espanha, Itália) e no Brasil. Partindo de distintas aproximações e níveis de descrição e análise nos terrenos, será possível apreciar – mais além da bipolaridade entre origem e destino – práticas transnacionais dos cuidados entre os diferentes países e a responsabilidade comunitária compartilhada que os sustém. Pretendemos tornar perceptíveis os cuidados enquanto dimensão explicativa para entender as dinâmicas familiares, tanto em Cabo Verde como nos processos migratórios internacionais com origem no arquipélago, e as práticas transnacionais que as acompanham. Propomos estudar as práticas sociais ligadas ao cuidado e a sua interseção com a classe, o gênero e a “raça” a partir de diferentes perspectivas teóricas, como a pós-colonial, a feminista e a transnacional. Consideramos necessário referir-nos às ações dos cuidados, tanto na perspectiva da cadeia global de cuidados (Hochschild 2001), como no quadro teórico da circulação do cuidado (Baldassar e Merla 2014), teoria explicativa que acrescenta complementaridade a um processo assimétrico das relações de poder familiares e à forma como o ato de cuidar e ser cuidado varia no espaço temporal com diferentes fluxos de obrigações, afetos e expectativas. Igualmente, nos parecem fundamentais os contributos teóricos de Olwig (2014) e Ariza (2014) sobre os circuitos de cuidados atravessados pelo gênero e os seus efeitos vários nos familiares migrantes e nos que não emigram. É igualmente inspirador o trabalho sobre a ideia de “dispersão familiar” da antropóloga Catie Coe (2014), e o de Caroline Brettell (2008), que oferece uma perspectiva que teoriza a migração na antropologia e explica a construção de redes de solidariedade, identidades e comunidades na era das migrações globais.

A antropologia dos cuidados está permeada por variáveis inter-relacionadas: o gênero, a geração, a tipologia dos grupos domésticos ou o seu padrão matrilo-cal ou patrilo-cal, a classe social e a “raça”. Os artigos que reunimos neste dossiê investigam expectativas, desejos e obrigações, mas também comunidade, ajuda mútua e solidariedade, as chamadas “culturas de responsabilidade” (Narotzky 2007: 316). Consequentemente, é indispensável incorporar uma aproximação feminista que reconheça o cuidado como um facto social total que tem uma dimensão económica essencial (Muñoz 2016; Bryson 2007; Tobío *et al.* 2010), que implica a utilização de recursos materiais e imateriais que estão ancorados no trabalho das mulheres e que sustentam as necessidades humanas mais básicas.

O conteúdo do presente dossiê situa a abordagem teórica para mostrar fluxos assimétricos e recíprocos de cuidados localizados em sistemas de parentesco e economias morais de cuidados (Baldassar e Merla 2014). O mérito da abordagem da circulação de cuidados é sintetizar as desigualdades e assimetrias que

operam num contexto transnacional: políticas migratórias restritivas, género, geração e etnia, incluindo também os fluxos assimétricos localizados no Sul e no Norte globais (Salazar 2001, 2005). Diversos fatores macro podem influenciar os cuidados e as famílias transnacionais: o acesso às tecnologias de comunicação, os vistos de viagem e os seguros de saúde, os padrões de integração, as políticas migratórias e a prestação de serviços de emprego, bem como a prestação de cuidados às famílias por parte do Estado. As redes de circulação de cuidados que têm os objetos materiais como expressão de entreatajuda realçam a interação entre parentesco, género e indivíduos (Weiner 1983). A visão complementar da teoria da circulação dos cuidados é o facto de esta romper com a ideia normativa do destinatário familiar em casa à espera da remessa monetária ou de pacotes de bens, objetos ou tecnologias de informação que chegam do estrangeiro, para mostrar que a pessoa que migrou para fora do país é também destinatária de cuidados (Baldassar e Merla 2014).

Finalmente, sugerimos uma visão africana da experiência das migrações femininas em África (Amin 1995; Adepoju 1995; Bisilliat 1996; El Khoury 1996; Pilon 1996) para compreender o papel das mulheres chefes de famílias monoparentais em Cabo Verde, que fundamentam os seus deveres de cuidado numa estratégia de segurança alimentar, afetiva, material e imaterial dos seus grupos domésticos. Veremos como as práticas de parentesco baseadas na filiação e na afinidade (Schneider 1984) constituem estratégias que maximizam a redistribuição dos recursos materiais escassos. Finalmente, uma aproximação feminista ao conceito de segurança social humana e da proteção – tal como explorada nos trabalhos de Fiona Robinson (2011) e Joan Tronto (1993) – permite-nos valorizar os aspetos morais e éticos dos trabalhos dos cuidados como categoria analítica *tout court*.

Adotaremos, pois, como ponto de partida, os cuidados no contexto das comunidades locais em Cabo Verde, necessário para a compreensão posterior das práticas vinculadas aos cuidados dos e das migrantes na diáspora. A sociedade das ilhas, como tantas outras, assenta numa divisão sexual do trabalho que coloca as mulheres como responsáveis exclusivas dos cuidados. Ao mesmo tempo, ao homem é associado o papel de provedor dos grupos domésticos, atribuição que continua arraigada na ideologia patriarcal, mas não acontece na prática, numa sociedade na qual os grupos domésticos encabeçados por mulheres chegam a ultrapassar metade do total em determinadas áreas do arquipélago (INE-CV 2023). Como resultado, as mulheres ocupam frequentemente o papel de principais provedoras dos grupos domésticos, cumprindo desta forma a quase totalidade das atividades de produção e reprodução social, o que acontece não só nas famílias monoparentais chefiadas por mulheres, mas também em muitas chefiadas por figuras masculinas.

O processo histórico de povoamento do arquipélago, baseado na escravização dos povos africanos e cinco séculos de colonialismo português, deu lugar

a um sistema de parentesco caracterizado pela sua plasticidade e mestiçagem (Lobo 2010; Martins e Fortes 2011; Oca 2013; Barbosa 2022; Barbosa e Cortés 2013). Coexistiram até à atualidade dois tipos de estrutura familiar, patrilocal e matrilocal, associadas a uma filiação bilateral, que reconhece ambas linhas de parentesco. Em ambas as orientações, manteve-se no tempo uma forte tendência à matrifocalidade, entendida como um tipo de organização social em que a mãe tem uma posição central na família e a relação mãe-filhos se situa acima da relação conjugal (Tanner 1974). Ambas as orientações estão delimitadas num sistema ideológico patriarcal, no que a monoparentalidade feminina resulta da impossibilidade de concreção do ideal de família, baseado no matrimónio católico, e não como alternativa ao domínio masculino (Oca 2013). Trata-se, portanto, de uma matrifocalidade integrada num contexto social de forte dominação masculina (Giuffrè 2016).

Estas configurações domésticas ou familiares adquirem uma complexidade ainda maior por serem atravessadas pelas migrações tanto interilhas como internacionais, fator estrutural da sociedade cabo-verdiana, que deu lugar a uma ampla comunidade transnacional (Batalha e Carling 2008; Góis 2008), na qual a presença feminina variou nas diferentes etapas, sendo notável em todos os destinos migratórios. A obra de Grassi e Évora (2007), *Género e Migrações Cabo-Verdianas*, revelou a escassez de estudos centrados nas mulheres que migraram no seio de correntes masculinizadas (Oca 2013). Na altura, as organizadoras da obra mostraram a prevalência nos estudos sobre a diáspora cabo-verdiana da “conceção das mulheres como acompanhantes e dependentes dos homens e não como sujeitos ativos” (Grassi e Évora 2007: 16). Uma exceção a este facto é o da comunidade feminizada assente desde os anos 60 na Itália, alvo de numerosas investigações (Monteiro 1997; Andall 2000; Évora 2003).

Num contexto migratório tradicionalmente masculinizado, como o europeu, a presença das mulheres é significativa desde a chamada década do reagrupamento nos anos 80 (Góis 2006). Nesta etapa cumpriram um papel secundário, chamadas pelos maridos, enquanto garantes do seu cuidado, com o objetivo principal de constituir e tomar conta de um grupo doméstico na emigração. Muitas destas mulheres, cuja migração foi fortemente marcada pela sua condição de esposas, inseriram-se no mercado laboral em situações de precariedade e irregularidade. Mas o aumento contínuo da demanda de mão-de-obra feminina para o serviço doméstico e de cuidados, e as mudanças na organização familiar cabo-verdiana, com o aumento de famílias monoparentais encabeçadas por mulheres, levaram, em finais da década de 90, a que a emigração da figura feminina surgisse como uma das estratégias possíveis de sobrevivência de numerosos grupos domésticos das ilhas (Carling 2004). Nos países de destino, a organização comunitária dos cuidados continua a ter relevância, quer pela ausência masculina nesta esfera, quer pela exploração laboral que obriga

homens e mulheres a passar longas horas de ausência da casa familiar, quer pela própria ausência/défi ce do Estado enquanto promotor de medidas de conciliação. Neste contexto, serão abordadas a inserção laboral e as práticas de conciliação das mulheres cabo-verdianas.

O desenvolvimento teórico do conceito de família transnacional na década de 2000 (Bryceson e Vuorela 2002) permitiu começar a avaliar a dinâmica das famílias cujos membros vivem em diferentes países, mantendo unidade suficiente (económica, emocional, ajuda mútua) para se definirem enquanto família. Assim, as famílias são concebidas a partir das suas dinâmicas de negociação e reconfiguração constante, por meio da sua capacidade de adaptação no tempo e no espaço. Nesta etapa inicial, os textos em língua inglesa dominaram o debate (Gardner e Grillo 2002) e as famílias transnacionais africanas mal tiveram presença na literatura académica.

Avançando na década de 2000, o conceito de cuidados transnacionais (Baldassar, Wilding e Baldock 2006) desenvolveu-se, sobretudo, analisando a prática da maternidade transnacional em famílias de estrutura nuclear (Salazar 2001). No caso africano e particularmente no cabo-verdiano são escassas as análises de caso, com alguns bons exemplos em Lobo (2020), Barbosa (2022), Barbosa e Cortés (2013) e Neves (2022).

Este trabalho coletivo abre com o artigo de Fernando Barbosa, “‘Vizinhu ta trocadi pratu ku kada kasa’... Cuidar para evitar a fome em Brianda, Ilha de Santiago de Cabo Verde”, uma contribuição para poder interpretar as estratégias ativadas para a redução do risco de insegurança alimentar numa comunidade de vizinhas habitantes de uma zona rural na ilha de Santiago. Partindo de uma tipologia familiar frequente no arquipélago de Cabo Verde, a das famílias monoparentais e matrifocais com chefia feminina, são analisadas as relações estruturais entre género e pobreza (feminização da pobreza) (Barbosa e Cortés 2013) e o papel das estratégias sociais tais como a “reciprocidade”, a “entreaajuda horizontal” (Narotzky 2006), os círculos familiares e os núcleos alargados de vizinhos. O autor mostra como a preparação de alimentos e a circulação posterior de pratos cozinhados pelas casas dos moradores se aproxima do conceito de cozinhas comunitárias de vizinhança (Roncarolo, Bisset e Potvin 2016). Num país de fracos recursos naturais e com uma resposta estatal deficitária, as mulheres rurais pobres procuram colmatar esses défi ces exercendo lideranças femininas responsáveis e uma gestão solidária dos sistemas económicos e sociais da ajuda mútua, como a *djuda* (ajuda) e o *djunta mom* (“juntar mãos”: trabalho de entreaajuda) (Évora 2001), com uma forte marca de ordem de género.

Partindo igualmente de um trabalho etnográfico nas ilhas de Cabo Verde, o artigo de Andréa Lobo e André Omisilê Justino, “‘Eu já aguentei muita gente nessa vida’: sobre cuidados, género e geração em famílias cabo-verdianas”, foca-se na categoria expressa na língua cabo-verdiana, “aguentar”, e seus múltiplos significados. Este artigo aprofunda as relações de cuidado dos grupos

domésticos cabo-verdianos. Os autores refletem e complexificam as noções de cuidar a partir da observação das diversas disputas sobre o universo do cuidado, que pode ser visto tanto como um ato de amor quanto um ato de sacrifício, de forma a ampliar um debate mais complexo sobre o campo de conhecimento que representam os cuidados e os fluxos de pessoas, sentimentos, obrigações e moralidades associadas.

Num contexto determinado pela migração de parte de seus membros, o artigo de Luzia Oca e Iria Vázquez Silva, “Cadeias globais de cuidados nas migrações cabo-verdianas: mulheres que ficam para outras poderem migrar”, vem colmatar uma ausência na análise das migrações africanas: a investigação do fenómeno das cadeias globais de cuidados em grupos domésticos que não costumam ter configuração nuclear. Este estudo de caso apresenta uma série de especificidades que podem contribuir para enriquecer o debate teórico sobre o papel das diversas estruturas, orientações e papéis familiares nos processos migratórios, tendo como objeto os grupos domésticos de Santiago rural, maioritariamente extensos, nos quais coexistem padrões patrilocais e matrilocais. Este cenário obriga as autoras a mergulhar na reconfiguração das relações entre quem migra e seus familiares na origem, constituindo as relações intergeracionais uma área prioritária de análise. São apresentados três casos etnográficos, que têm em comum a origem no interior de Santiago e o destino de alguns dos grupos domésticos na Galiza. Os dois primeiros casos são exemplificativos da realidade das mulheres que ficam em Cabo Verde ao cuidado de pessoas dependentes dos bens familiares: as noras e as filhas adultas. Por último, será apresentada uma terceira figura, chave nos cuidados transnacionais: a avó transnacional.

O dossiê fecha com um artigo de Keina Espiñeira, Belén Fernández Suárez e Antía Pérez-Caramés, “El difícil equilibrio entre trabajo y vida: arreglos para el cuidado de tres generaciones de migrantes caboverdianas”. Nele são analisadas as estratégias seguidas por duas gerações de mulheres migrantes cabo-verdianas residentes em Burela (Galiza) a partir de 1978, para conseguirem um equilíbrio entre emprego, cuidado de crianças e trabalho doméstico. A comparação geracional entre mulheres chegadas antes e depois da virada de século fornece uma variável inovadora na abordagem de cuidado e migração. Da mesma forma, este artigo também traz contributos na reflexão crítica sobre o desenvolvimento institucional e político do conceito de “conciliação”.

Os casos de estudo apresentados mostram uma série de especificidades que enriquecem o debate sobre as relações de género, os cuidados e as migrações. A grande diversidade da experiência transnacional cabo-verdiana está marcada por uma panóplia de configurações doméstico-familiares na origem e por uma multiplicidade de contextos de destino, que têm em comum a desigualdade de género e a atribuição exclusiva às mulheres das responsabilidades de cuidado, permitindo uma análise que transcende o nível micro, passando pelos cuidados

comunitários e a sua reprodução no espaço migratório transnacional, com as continuidades e conflitos que provocam.

Os casos trazidos à discussão mostram as diferentes nuances de categorias discutíveis, como família, família nuclear, grupo doméstico, maternidades e paternidades, que interseccionam com o mandado de género de que o cuidado é uma tarefa feminina.

Em conclusão, este trabalho coletivo, na sua procura da interpretação do fenómeno dos cuidados e no seu cruzamento com a emigração e a vivência nos diferentes contextos de receção da imigração cabo-verdiana, também pretende refletir sobre a redução de possibilidades de emancipação feminina que podem ser afetadas se somente o sacrifício ou o “aguentar” subvertem as várias dimensões das relações e processos informais económicos assentes em relações de gratidão, reciprocidade, amizade ou solidariedade. Trata-se de submeter a um exame crítico as noções da vida individual e coletiva e de como o ato de cuidar que as sustenta afeta de distintas formas as mulheres cabo-verdianas.

BIBLIOGRAFIA

- ADEPOJU, Aderanti, 1995, “Migration in Africa: an overview”, in Jonathan Baker e Tade Akin Aida (orgs.), *The Migration Experience in Africa*. Upsala: Nordiska Afrikainstitutet, 87-108.
- AMIN, Samir, 1995, “Migrations in contemporary Africa: a retrospective view”, in Jonathan Baker e Tade Akin Aida (orgs.), *The Migration Experience in Africa*. Upsala: Nordiska Afrikainstitutet, 29-40.
- ANDALL, Jacqueline, 2000, *Gender, Migration and Domestic Service: The Politics of Black Women in Italy*. Aldershot: Ashgate.
- ARIZA, Marina, 2014, “Care circulation, absence and affect in transnational mothering”, in Loretta Baldassar e Laura Merla (orgs.), *Transnational Families, Migration and the Circulation of Care: Understanding Mobility and Absence in Family Life*. Londres e Nova Iorque: Routledge, 94-114.
- BALDASSAR, Loretta, e Laura MERLA (orgs.), 2014, *Transnational Families, Migration, and the Circulation of Care: Understanding Mobility and Absence in Family Life*. Londres e Nova Iorque: Routledge.
- BALDASSAR, Loretta, Raelene WILDING, e Cora BALDOCK, 2006, “Long-distance caregiving, transnational families and the provision of aged care”, in Isabella Paoletti (org.), *Family Caregiving for Older Disabled*. Nova Iorque: Nova Science, 201-228.
- BARBOSA, Fernando, 2022, *Mujeres Cabo-verdianas, Género y Cuidados: Un Enfoque Etnográfico, Feminista y Poscolonial*. Madrid: Universidade Complutense de Madrid, tese de doutoramento em Antropologia Social e Psicologia. Disponível em: < <https://hdl.handle.net/20.500.14352/76044> > (última consulta em fevereiro de 2025).

- BARBOSA, Fernando, e Almudena CORTÉS, 2013, *Feminização da Migração Cabo-Verdiana e o Seu Impacto nas Famílias*. Praia: IDF – IOM Development Fund, ONUWomen, Ministério das Comunidades da República de Cabo Verde.
- BATALHA, Luís, e Jørgen CARLING, 2008, *Transnational Archipelago: Perspectives on Cape Verdean Migration and Diaspora*. Amesterdão: Amsterdam University Press.
- BISILLIAT, Jeanne (org.), 1996, *Femmes du Sud, chefs de famille*. Paris: Karthala Editions.
- BRYCESON, Deborah, e Ulla VUORELA, 2002, “Transnational families in the twenty-first century”, in Deborah Bryceson e Ulla Vuorela (orgs.), *The Transnational Family: New European Frontiers and Global Networks*. Oxford e Nova Iorque: Berg, 3-30.
- BRYSON, Valerie, 2007, *Gender and the Politics of Time: Feminist Theory and Contemporary Debates*. Bristol: Policy Press.
- BRETTELL, Caroline, 2008, “Theorizing migration in anthropology”, in Caroline Brettell e James F. Hollifield (orgs.), *Migration Theory: Talking across Disciplines*. Nova Iorque: Routledge, 113-160.
- CARLING, Jørgen, 2004, “Emigration, return and development in Cape Verde: the impact of closing borders”, *Population, Space and Place*, 10: 113-132. Disponível em: < <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1002/psp.322> > (última consulta em fevereiro de 2025).
- COE, Cati, 2014, *The Scattered Family Parenting: African Migrants, and Global Inequality*. Chicago, IL: The University of Chicago Press.
- EL KHOURY, Doumit, 1996, “Les femmes, chefs de famille: état de la recherche et réflexions méthodologiques”, in Jeanne Bisilliat (org.), *Femmes du Sud, chefs de famille*. Paris: Karthala, 14-47.
- ÉVORA, Iolanda, 2001, “Cooperativa: política de Estado ou quotidiano? O caso de Cabo Verde”, *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 3 (4): 9-30. DOI: 10.11606/issn.1981-0490.v3i0p9-30.
- ÉVORA, Iolanda, 2003, *(Des)atando Nós, (Re)fazendo Laços: Aspetos Psicossociais da Imigração Feminina Cabo-Verdiana na Itália*. São Paulo: Instituto de Psicologia, USP, tese de doutoramento.
- GARDNER, Katy, e Ralph GRILLO (orgs.), 2002, “Transnational households and ritual – special issue”, *Global Network*, 2 (3): 179-190.
- GIUFFRÈ, Martina, 2016, “Cape Verdean womanhood in the age of female migration towards transnational matrifocality”, *L’Uomo*, 1: 7-29.
- GÓIS, Pedro (org.), 2006, *Emigração Cabo-Verdiana para (e na) Europa e a Sua Inserção em Mercados de Trabalho Locais: Lisboa, Milão, Roterdão*. Lisboa: ACIME.
- GÓIS, Pedro, 2008, *Comunidade(s) Cabo-Verdiana(s): As Múltiplas Faces da Imigração Cabo-Verdiana*. Lisboa: ACIME.
- GRASSI, Marzia, e Iolanda ÉVORA (orgs.), 2007, *Género e Migrações Cabo-Verdianas*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- HOCHSCHILD, Arlie, 2001, “Las cadenas mundiales de afecto y asistencia y la plusvalía emocional”, in Anthony Giddens e Will Hutton (orgs.), *En el Límite: La Vida en el Capitalismo Global*. Barcelona: Kriterion Tusquets, 187-208.
- INE-CV – Instituto Nacional de Estatística – Cabo Verde, 2023, *Estatísticas das Condições de Vida dos Agregados Familiares, IMC – 2023*. Praia: INE-CV. Disponível em < <https://ine.cv/publicacoes/estatisticas-das-condicoes-de-vida-dos-agregados-familiares-imc-2023/> > (última consulta em fevereiro de 2025).

- LOBO, Andréa, 2010, “Um filho para duas mães? Notas sobre a maternidade em Cabo Verde”, *Revista de Antropologia*, 53 (1): 117-145. Disponível em < <https://revistas.usp.br/ra/article/view/27347> > (última consulta em fevereiro de 2025).
- LOBO, Andréa, 2020, “Quando os (des)afetos ‘fazem famílias’: não ditos, mentiras e fracassos nas trajetórias de migração em Cabo Verde”, *REMHU – Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 28 (60): 205-222. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/remhu/a/RqTc5bWgvKxC3DMNCx59x9k/> > (última consulta em fevereiro de 2025).
- MARTINS, Filipe, e Celeste FORTES, 2011, “Para além da crise: jovens, mulheres e relações familiares em Cabo Verde”, (*Con*)textos – Revista d’Antropologia i Investigació Social, 5: 13-29. Disponível em: < <https://revistes.ub.edu/index.php/contextos/article/view/2176/2313> > (última consulta em fevereiro de 2025).
- MONTEIRO, César A., 1997, *Comunidade Imigrada: Visão Sociológica: O Caso da Itália*. Praia: ICL.
- MUÑOZ, Lina, 2016, *La Economía de los Cuidados*. Sevilha: Deculturas Ediciones.
- NAROTZKY, Susana, 2006, “Binding labour and capital: moral obligation and forms of regulation in a regional economy”, *Etnográfica*, 10 (2): 337-354.
- NAROTZKY, Susana, 2007, “Relaciones y procesos informales”, in Ascensión Barañano, José Luis García, María Cátedra e M.^a José Devillard (orgs.), *Diccionario de Relaciones Interculturales, Diversidad y Globalización*. Madrid: Editorial Complutense, 312-313.
- NEVES, Júlia, 2022, “Becoming a migrant mother: an intersectional approach to the narratives of Cape Verdean women in Portugal”, *Social Sciences*, 11 (55): 1-16. DOI: < <https://doi.org/10.3390/socsci11020055> > (última consulta em fevereiro de 2025).
- OCA, Luzia, 2013, *Caboverdianas en Burela (1978/2008): Migración, Relaciones de Género e Intervención Social*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, tese de doutoramento em Antropologia Social. Disponível em: < <https://investigacion.usc.gal/documentos/5d1df67429995204f766c807> > (última consulta em fevereiro de 2025).
- OLWIG, Karen Folg, 2014, *Small Islands, Large Questions: Society, Culture, and Resistance in the Post-emancipation Caribbean*. Londres e Nova Iorque: Routledge.
- PILON, Marc, 1996, “Les femmes chefs de ménage en Afrique: état des connaissances”, in Jeanne Bisilliat (org.), *Femmes du Sud, chefs de famille*, Paris: Karthala, 235-256.
- ROBINSON, Fionna, 2011, *The Ethics of Care: A Feminist Approach to Human Security*. Filadélfia, PA: Temple University Press.
- RONCAROLO, Federico, Sherry BISSET, e Louise POTVIN, 2016, “Short-term effects of traditional and alternative community interventions to address food insecurity”, *PLoS One*, 11 (3):1-14. DOI: 10.1371/journal.pone.0150250.
- SALAZAR, Rachel, 2001, *Servants of Globalization: Women, Migration, and Domestic Work*. Stanford, CA: Stanford University Press.
- SALAZAR, Rachel, 2005, *Children of Global Migration: Transnational Families and Gendered Woe*. Stanford, CA: Stanford University Press.
- SCHNEIDER, David M., 1984, *A Critique of the Study of Kinship*. Ann Arbor, MI: The University of Michigan Press.
- TANNER, Nancy, 1974, “Matrifocality in Indonesia and Africa and among black Americans”, in Michelle Z. Rosaldo e Louise Lamphere (orgs.), *Woman, Culture and Society*. Stanford, CA: Stanford University Press, 129-156.

- TOBÍO, Constanza., María Silveria AGULLÓ, María Paloma GÓMEZ, e María Teresa MARTÍN (orgs.), 2010, *El Cuidado de las Personas: Un Reto para el Siglo XXI*. Col. Estudios Sociales, 28. Barcelona: Fundación La Caixa.
- TRONTO, Joan, 1993, *Moral Boundaries: A Political Argument for an Ethic of Care*. Nova Iorque e Londres: Routledge.
- WEINER, Annette, 1983, *Women of Value, Men of Renown: New Perspectives in Trobriand Exchange*. Austin, TX: University of Texas.

| | |
|--|------------|
| Receção da versão original / Original version | 2023/05/15 |
| Receção da versão revista / Revised version | 2023/05/28 |
| Receção da segunda versão revista / Second revised version | 2024/10/18 |
| Aceitação / Accepted | 2025/01/17 |